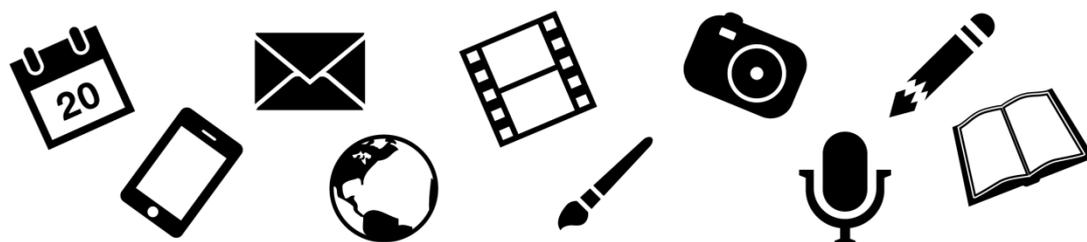




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

21 de Janeiro de 2014

Notícias do Dia – Capa e Especial

“Sonho interrompido”

Morte na cachoeira/ Bruna Vergínia/ Estudante de Zootecnia na UFSC/ Sueli Santos Native/
Enterro de Bruna/ Cemitério de Santo Amaro da Imperatriz/ Sonho abreviado/ Escorregou
nas pedras/ Cachoeira na Costa da Lagoa/ Namorado está internado/ Três mortes nos
últimos três anos/ Nájila Dutra Ferraz/ Estudante de Letras/ Queda fatal em 2011

Queda da Cachoeira

FERNANDO MENDES/ND



Fatalidade. Sueli dos Santos Native

Mãe chora a perda da filha

O acidente na Costa da Lagoa, que matou a estudante Bruna Vergínia, 23, chama a atenção para o perigo do local, apesar da boa sinalização.

Página 3

Sonho interrompido

Morte na cachoeira. Estudante queria trabalhar com animais

COLOMBO DE SOUZA
redacao@noticiasdodia.com.br
@ND_online

"Perdi minha única menina. Ela era tudo, meu chão, minha vida", disse Sueli Santos Native, 53, após enterrar a filha Bruna Vergínia, 23, estudante de zootecnia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), ontem à tarde, no cemitério de Santo Amaro da Imperatriz. Bruna gostava de animais, tinha um gato, que carinhosamente chamava de Bebê.

O sonho de trabalhar com animais, após se formar, foi abreviado no domingo, por volta das 17h30. Bruna escorregou nas pedras da cachoeira da Costa da Lagoa, e caiu de uma altura de oito metros. O namorado Matheus Mandelli, 29, tentou impedir a queda, segurando o braço de Bruna, mas também caiu.

Ele sofreu várias fraturas e seu estado de saúde é instável. Matheus recuperou-se no hospital Regional de São José. Na trilha por

onde eles subiam para chegar à parte mais alta da cachoeira há fitas colocadas pelo Corpo de Bombeiros para impedir que turistas cheguem ao topo.

No domingo, às 17h30, a mãe de Bruna estava na lavanderia, nos fundos da casa onde morava com a filha, na localidade Sul do Rio, em Santo Amaro da Imperatriz. O que Sueli sentiu e ouviu naquele momento foi indescritível. "Ouví Bruna me chamar três vezes. Corri para o quarto dela. O gato saiu assustado para a rua e ficou parado, olhando para o céu", contou. "Retornei para a lavanderia e mais tarde, por volta das 18h30, minha vizinha avisou que Bruna havia sofrido um acidente", completou.

A estudante trabalhava como promotor e havia falado com mãe pela última vez na sexta-feira. "Ela estava na casa do namorado e telefonou pedindo para eu fazer um almoço na segunda-feira bem do jeito que ela gosta: feijão, arroz, batatas fritas e salada", disse Sueli.

“ Perdi minha única menina. Ela era tudo, meu chão, minha vida.

” SUELI SANTOS NATIVE, MÃE DE BRUNA VERGÍNIA



Comoção. Sueli mostra as fotos da filha, com quem morava em Santo Amaro da Imperatriz

DJ não sabe que a namorada morreu

O namorado de Bruna, o DJ Matheus Mandelli, não sabe que ela morreu. Matheus passou por uma cirurgia e recupera-se num quarto coletivo do hospital Regional de São José. Ele sofreu múltiplas fraturas no rosto, nos punhos, nas pernas, mas está consciente. A enfermeira de plantão disse que o paciente

consegue falar, mas prefere dormir para não recordar o episódio.

Viuvo, o pai Miguel Mandelli, 57, passa o tempo inteiro no hospital. Preocupado com a saúde e com as cirurgias de alta complexidade a que Matheus ainda vai ser submetido, Miguel estuda uma possibilidade de transferi-lo para outro hospital.

Três mortes nos últimos três anos

Três pessoas morreram nos últimos três anos na cachoeira da Costa da Lagoa. No dia 31 de janeiro de 2011 a estudante de letras da UFSC, Nájila Dutra Ferraz, 25, também escorreu nas pedras escuras e lisas e sofreu uma queda fatal. "No inverno do ano seguinte morreu mais um jovem", contou o comandante do GBS (Grupo de Busca e Salvamento) de Florianópolis, Bruno Azevedo Lisboa.

De acordo com Lisboa, o GBS atende uma média de quatro

ocorrências por temporada. "A grande maioria é de pessoas que passaram mal, sofreram queda e que precisam de atendimento no local", disse.

Conforme o bombeiro, os visitantes não respeitam a sinalização. São feitas rondas de barco inflável, duas vezes por dia. Em função das mortes, o tenente estuda uma possibilidade de destacar um salva-vidas para orientar os visitantes. "Vou levar este estudo para o comandante do 1º BBM, tenente-coronel Carlos Charlie Campos Maia", contou.

Costa da Lagoa. Matheus e Bruna fizeram uma foto pouco antes do acidente na cachoeira



PASSEIO SEGURO

Segurança nas cachoeiras

- Permanecer somente na parte inferior
- Não se arriscar subindo nas partes mais altas
- Não pisar em pedras brilhantes e escuras
- Caminhar somente em pedras secas
- Ir de manhã e retornar antes do entardecer
- Não se arriscar nos períodos noturnos
- Cancelar o passeio em caso de tempo chuvoso ou mesmo encoberto
- Não chegar às cachoeiras por meio de trilhas com crianças menores de dez anos e idosos

Notícias do Dia – Capa e Cidade

“Ocupação vira disputa agrária”

Ocupação Amarildo de Souza/ Reintegração de posse/ Reforma agrária urbana/ Brigadas Populares/ 400 famílias acampadas/ Juiz Fernando Vieira Luiz/ Resolução 12/2000 do Conselho de Magistratura/ Florianópolis Golf Club/ Artêmio Paludo/ Reforma Urbana/ Moradia popular/ Assentamento sustentável



MARCO SANTIAGO/NO

Favela
cresce sem
ação da Justiça

Área particular. Terreno de 900 hectares, invadido no dia 15 de dezembro de 2013, tem 400 barracos. Páginas 4 e 5

Ocupação vira disputa agrária

SC-401. Processo de reintegração de área vai para o Juizado Especial Agrário do TJ, em Chapecó

EDSON ROSA
redacao@noticiasdodia.com.br
⋮ @ND_online

O juiz Fernando Vieira Luiz reconheceu a incompetência da 2ª Vara dos Feitos da Fazenda Pública de Florianópolis para julgar o pedido de reintegração de posse dos 900 hectares ocupados desde 15 de dezembro de 2013, ao lado da SC-401, na Vargem Pequena, acesso às praias do Norte da Ilha. No despacho divulgado na tarde de ontem, o magistrado determinou a remessa do processo ao colega Jefferson Zanini, titular do Juizado Especial Agrário do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, com sede no Fórum de Chapecó, 600 quilômetros a oeste da Capital, mas com jurisdição sobre todo o Estado.

O ex-deputado estadual Artêmio Paludo, dono do terreno invadido, não quis se manifestar sobre a decisão do juiz. O advogado dele, Camilo Simões Filho, com escritório em Campinas (SP), não atendeu ao telefone, ontem à tarde. Para as lideranças dos acampados, a decisão judicial representa uma vitória

ou, pelo menos, mais tempo para organizarem o assentamento sustentável que vislumbra as famílias convencidas a trocar o aluguel pela barraca de bambu e plástico.

"Estamos articulados desde o início com o Inera [Instituto Nacional de Reforma Agrária]. Nosso projeto é criar uma comuna da terra, a reforma agrária urbana", diz Rui Fernando, um dos coordenadores da ocupação Amarello de Souza e líder do movimento Brigadas Populares. Ontem, a contagem chegou a 400 famílias acampadas na ocupação.

A diarista Beatriz Sampaio, 25, migrante de Ijuí (RS), mudou com a família há dois anos para Florianópolis. Morava na Serrinha, onde pagava aluguel de R\$ 500, mais água e luz, com o marido e dois filhos pequenos, de dois e cinco anos. Nunca trabalhou na terra, mas acredita que não terá dificuldades em se adaptar ao trabalho na agricultura. "Aqui um ajuda o outro. Quem sabe, ensina quem não sabe. Viemos para fugir do aluguel e ter uma vida nova, mais decente", diz.

Decisão baseada no Conselho de Magistratura

Em seu relatório, o juiz Fernando Vieira Luiz se apega à Resolução 12/2000, do Conselho da Magistratura, que dá ao juiz de direito de entrância especial processar e julgar ações que envolvam litígios coletivos pela posse de terra rural. "A competência do juiz agrário está definida no artigo 1º da referida Resolução", escreve.

O artigo diz que "o Togado designado para assuntos agrários terá competência para processar e julgar as ações que envolvam litígios coletivos pela posse da terra rural, mencionadas no art. 82, inciso III, do Código de Processo

Civil, com a redação que lhe foi dada pela Lei 9.415, de 23.12.96."

"A intenção dos ocupantes é de usar o imóvel para fins agrícolas. No caso dos autos, verifica-se o conflito sobre a posse do imóvel rural, no qual os ocupantes pretendem a implantação de reforma agrária, visando atender a função social da terra", argumenta o magistrado. A reintegração de posse do terreno, entre a margem norte do rio Ratonês e a SC-401, é reivindicada pela empresa Florianópolis Golf Club, de Artêmio Paludo, que alega ter projeto para empreendimentos empresariais e sociais no local.



Como atuam as Brigadas Populares

Criadas em Belo Horizonte, as Brigadas Populares atuam também em Santa Catarina, Bahia, São Paulo e Rio de Janeiro. O movimento teve origem em núcleo de estudos marxistas formado por estudantes da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) com base nas ideias de pensadores revolucionários. Articulado com grupos bolivarianos, em Florianópolis o movimento age em parcerias com anarquistas da Bandeira Negra, integrantes do Movimento Passe Livre e Ponta do Coral 100% Pública.

As lideranças atuam nos centros acadêmicos de economia, assistência social, arquitetura e urbanismo e agronomia, DCE da UFSC, União da Juventude Comunista, movimento sindical e gabinetes de deputados e vereadores. Eles integram a Frente de Trabalho pela Reforma

Urbana em Florianópolis, que já se articula com invasões. O movimento pela moradia popular na cidade está rearticulado desde novembro de 2013. Há representantes do Maciço do Morro da Cruz, no Centro; das favelas do Siri, Vila União, Kartódromo e Mosquito, Norte da Ilha; Monte Cristo, no Continente; e Panaia; Sul da Ilha; além de despejados da favela do Papaquara, no Norte da Ilha.

As Brigadas Populares são uma espécie de MST urbano: sua existência é praticamente virtual, visualizada em sites e blogs. Não tem existência formal, estatuto, registro ou CNPJ. Os brigadistas decidem tudo em assembleias populares e atuam em comissões para identificar as pautas de cada grupo, estabelecer o direcionamento político das ocupações.

“
Estamos articulados desde o início com o Inera. Nosso projeto é criar uma comuna da terra, a reforma agrária urbana.”

RUI FERNANDO,
COORDENADOR
DA OCUPAÇÃO
AMARELLO DE
SOUZA

Acampamento já tem 400 famílias

A repositora Estela Andrade, 34 anos, desde sábado usa bambus e madeira para construir sua propriedade na ocupação Amarello de Souza, às margens da SC-401, no Norte da Ilha. "Sai da vila Aparecida, uma favela do Continente, onde não tinha água, luz e esgoto. Viemos aqui para buscar uma oportunidade", afirmou. A família dela, com oito crianças e dois adultos, é uma das 400 que ocupam o terreno desde o dia 15 de dezembro de 2013.

A ocupação cresce desde o início, quando 52 famílias chegaram ao local. Eles vivem em barracas, embaixo de lonas ou em construções um pouco melhores, feitas com madeira. O artesão Sebastião Nunes, 50, ajuda Estela. "Fiquei sabendo pela imprensa e vim pra cá. Aqui tem espírito comunitário. Um ajuda o outro", disse.

Segundo Rui Fernando, membro da coordenação, o próximo passo da ocupação é começar a plantar hortaliças em uma área de oito hectares. Além disso, há um núcleo que ajuda desempregados a conseguirem trabalho. "Não queremos moradia ou formar uma favela. Queremos manter um assentamento sustentável, agroecológico nessa terra improdutivo", afirmou Fernando.

Sobre uma possível reintegração de posse, Fernando disse que a arma é a Justiça. Enquanto não chega uma decisão, positiva ou negativa, os moradores do acampamento vão se organizando como podem. Nas leis da ocupação, é silêncio entre 23h e 7h. É proibida, também, a venda de drogas, ou mesmo bebidas alcoólicas. E há segurança 24 horas. (Maurício Frighetto)



MARCO SANTIAGO/NO

Crescimento. Das barracas do início da ocupação, moradores agora erguem barracos de madeira

ICMBio monitora de longe

O ICMBio (Instituto Chico Mendes da Biodiversidade) está monitorando de longe as consequências da ocupação Amarildo de Souza ao ecossistema do entorno do rio Ratoles e da Estação Ecológica de Carijós, unidade de conservação federal formada também por extensa área de manguezal. Segundo o analista ambiental e fiscal Luiz Otávio, aparentemente a ocupação está distante da APP (Área de Preservação Permanente) que cerca o estuário. A lei 12.651/2012 determina 50 metros de distância do limite as APP do entorno do leito do rio e do manguezal e, aparentemente, a ocupação ainda está fora destes limites.

A maior preocupação é com o lançamento de esgotos e lixo no leito do rio ou no manguezal, e com desmatamentos e fogueiras. "Trata-se de aglomerado de pessoas totalmente desprovidas da infraestrutura básica do Estado. Ainda não se sabe como são tratados os efluentes e se houve impactos significativos", argumenta Otávio.

Prefeitura aguarda decisão judicial

Por ser um terreno privado, a Prefeitura de Florianópolis diz que precisa esperar por uma decisão judicial para se envolver no caso. "Montamos uma comissão para tratar do assunto e estamos preparados para uma decisão judicial", afirmou o secretário de Assistência Social Alessandro Abreu.

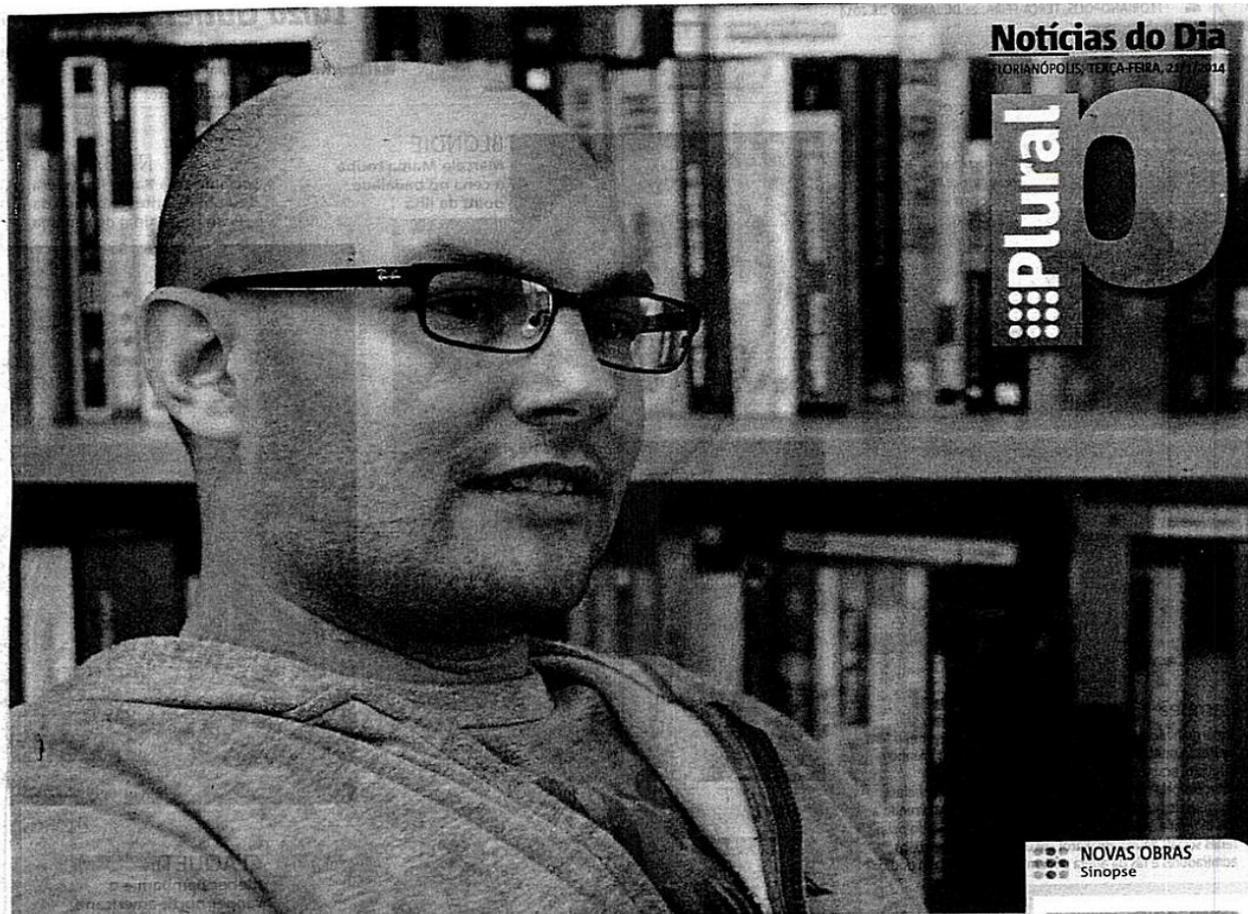
Além da Assistência Social, a comissão é formada pelas secretarias de Habitação e Segurança e pela procuradoria do município. "Caso houver uma ordem de desocupação, estaremos preparados para dar auxílio", disse Abreu.

Segundo o secretário, entre as atitudes a serem tomadas em caso de desocupação é o cuidado com as crianças e adolescentes. Também será avaliado se os ocupantes têm direito a algum benefício. Além disso, os moradores de Florianópolis poderão entrar na fila para conseguir uma habitação popular. Mas Abreu destaca que não haverá privilégios. Os que vieram de outras cidades poderão ter ajuda no deslocamento. (Maurício Frighetto)

Notícias do Dia – Plural

“De casa nova”

Literatura/ Assinatura de contrato/ Editora Record/ Carlos Henrique Schroeder/ Publicação de dois livros: “As fantasias Eletivas” e “História da Chuva”



Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 27/11/2014

Plural

10

Edições. Carlos Henrique Schroeder fechou contrato para publicar “As Fantasias Eletivas”, neste ano, e “História da Chuva” em 2015

De casa *nova*

Literatura. Escritor catarinense assina contrato com a Editora Record para publicação de dois livros

ROBERTA ÁVILA
roberta.avila@noticiasdodia.com.br

O catarinense Carlos Henrique Schroeder acaba de assinar contrato com a Editora Record para a publicação de seus dois próximos livros: “As Fantasias Eletivas” e “História da Chuva”, que venceu a Bolsa Petrobrás de Ficção 2012 e ainda está em fase de produção.

“Fico muito feliz de conseguir viver do meu trabalho com a literatura, que não se restringe só à produção literária, mas também inclui a organização do Festival Nacional do Conto, que vai para a quarta edição esse ano, e da Feira do Livro de Jaraguá do Sul. Também realizaremos em novembro a primeira Feira Internacional do Livro de Santa Catarina, a Flisca, nos mesmos mol-

des da Flip”, relata Schroeder. A Flisca pretende colocar o Estado no mapa dos eventos culturais nacionais.

Nascido em Trombudo Central, no Alto Vale do Itajaí, mas radicado em Jaraguá do Sul, no Norte do Estado, o autor usou cidades catarinenses como cenário de seus novos livros. “As fantasias eletivas” se passa em Balneário Camboriú, e “História da Chuva”, em Blumenau, Jaraguá do Sul e Florianópolis.

“Acredito muito no potencial da literatura em Santa Catarina, dou oficinas de criação literária desde 2007, no Sesc, em várias cidades, e tem gente muito boa produzindo, como a Patrícia Galera, em Florianópolis. Infelizmente nem todo mundo aparece. É um processo demorado conseguir publicar

uma obra e assinar contrato com uma editora maior”, explica. Entre os catarinenses Schroeder também destaca Manoel Carlos Karam. O escritor, que nasceu em Rio do Sul, viveu a maior parte de sua vida em Curitiba e morreu em 2007, para ele é um dos melhores escritores do país.

Schroeder estreou na literatura em 1998 e venceu o Prêmio Clarice Lispector 2010 da Biblioteca Nacional e a Bolsa Funarte de Criação Literária em 2010. Suas principais obras são: “A Rosa Verde”, lançada pela Editora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) em 2005, “Ensaio do Vazio”, pela editora 7Letras em 2006 e adaptada para os quadrinhos em 2012 pela mesma editora, e “As certezas e as Palavras”, em 2010, pela Editora da Casa.

★
• “As Certezas e as Palavras” está disponível para download gratuito no site do autor: www.carloshenriqueschoeder.com.br.

NOVAS OBRAS
Sinopse

“As Fantasias Eletivas”

• “É a história de um recepcionista de hotel que está numa roubada. Ele teve problemas com a mulher e o filho e não pode se aproximar deles e o único amigo mesmo que ele consegue fazer é uma travesti argentina, que também gosta de escrever e fazer fotografias. É um livro que tem fotos, um pequeno ensaio dentro do livro, ele é bem aberto. Existe uma tendência natural das artes serem cada vez mais híbridas, dialogarem mais. Eu faço isso desde o começo da minha carreira e nesse livro dialogo com a fotografia”, conta Schroeder.

“História da Chuva”

• “Já nessa história diálogo com o teatro, o livro é sobre a amizade entre um diretor de teatro e um dramaturgo e está relacionado com as chuvas de 2008”, diz Schroeder. A narrativa começa num ponto crítico da vida de Lauro: recém-divorciado e atordado pela ausência de Arthur (que morreu nos desastres de 2008, quando grande parte de Santa Catarina ficou debaixo d’água, castigada pelas chuvas incessantes), ele procura um sentido para a existência das suas memórias.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 21/01/2014

[Moisés Savian é o novo secretário de Agricultura e Pesca](#)

[Documentário sobre biodiversidade marinha é lançado em Santa Catarina](#)

[Vídeo mostra resgate de jovem que caiu de cachoeira em Florianópolis](#)

[Prefeitura de Criciúma lança edital de concurso público com 622 vagas](#)

[Internet pode ficar mais barata no Brasil com novo cabo submarino](#)

[Estado e entidades assinam convênio para tratamento de dependentes químicos](#)

[Ministério das Cidades oferece curso à distância sobre habitação de interesse social](#)

[Atendimento do concurso público é disponibilizado a candidatos que não tem acesso à internet](#)

[Núcleo da UFSC lança nota após suposto suicídio de aluno gay em campus da universidade](#)